

CAMÕES E A MEMÓRIA DO ORIENTE

ANTÓNIO ARESTA* 16 MAY, 2024

Share

0

Tweet

0

Email

0



António Aresta*

“Camões e a memória do Oriente” foi um estimulante projecto cultural e pedagógico organizado e coordenado pelo autor destas linhas e por Celina Veiga de Oliveira, em 1995, editado pela Comissão Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, então dirigida pelo comandante Carlos Guerra e integrado nas Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.



Simboliza, de igual modo, o persistente e genuíno compromisso da administração portuguesa para com as actividades culturais na órbita das evocações camonianas, mas não só.

Camões em Macau, “para além da lenda e da história, é o arquétipo vivo do espírito dos Descobrimentos, simbolizando igualmente o arrojo, a temeridade e a capacidade científica e tecnológica de uma nação pequena que protagonizou uma das mais historiáveis gestas marítimas intercontinentais de todos os tempos”.

Camões não pode “ser tido como o gigante Adamastor dos estudantes que naufragam no oceano das análises linguísticas de Os Lusíadas; a sua obra não pode ser um pretexto para animar saudosismos políticos e ideológicos, nocivos para a vitalidade ontológica do ser português”. Por isso é importante não perder o contexto social e histórico-cultural da vida de Luís de Camões, fazendo sobressair o génio viril do seu pensamento.

Com Camões, aprendemos que a Pátria não deixa que o Estado esqueça o melhor da Nação. ‘**A Pátria Honrai que a Pátria vos Contempla**’, a nobre inscrição épica e ética, de sabor camoniano, que encima a Porta do Cerco é bem a medida da história plurissecular de Macau, a primeira janela aberta pela Europa na China.

Esta pequena Antologia, destinada aos estudantes dos anos terminais do ensino secundário e estudantes do ensino superior, procurava apresentar uma visão alargada do génio multiforme de Luís de Camões.

A obra divide-se em quatro partes distintas: a primeira, “A presença de Luís de Camões”, com um depoimento de Eugénio de Andrade e quatro poemas dedicados a Camões [João de Deus, David Mourão-Ferreira, Almada Negreiros e Adé/José dos Santos Ferreira]; a segunda parte, nove conhecidas poesias de Luís de Camões; a terceira parte, o simbolismo da Gruta de Camões em Macau, com textos e impressões de Wenceslau de Moraes, Camilo Pessanha, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro e Eugénio de Andrade; a quarta parte, o significado do Dia de Portugal, com depoimentos de Mário Soares, Vergílio Ferreira e Vitorino Magalhães Godinho. Alguns destes autores foram, nesta ocasião, traduzidos para a língua chinesa pela primeira vez.

O livro está ainda enriquecido com estas ilustrações: aspecto actual da Gruta de Camões – montagem de fotografias; o busto de Camões em Macau, obra de Bordalo Pinheiro; Camões na prisão em Goa, autor desconhecido, 1556; Camões visto pelo pintor José Malhoa, 1907; a Gruta de Camões, pormenor de aquarela; ‘homenagem’.

O livro é bilingue, sendo as versões na língua chinesa da autoria de Yao Jingming e Song Yanbin. O professor António Andrade foi o responsável pela capa, pela direcção gráfica, pelas fotografias originais e pela aquarela.

*Ex-docente em Macau. Colaborador regular do JTM, desde há décadas.



CAPA DO DIA

26 Feb 2026

Edição de papel atualizada às 15H de Macau



ESPECIAL

17 Nov 2025

72º GRANDE PRÉMIO DE MACAU



“PARABÉNS A PORTUGAL” NO FEMININO



ver mais videos

VOZES SOLIDÁRIAS DE MACAU PELA ASSOCIAÇÃO DE ZHIGONG



EDIÇÕES ANTERIORES

selecione

selecione

PESQUISA

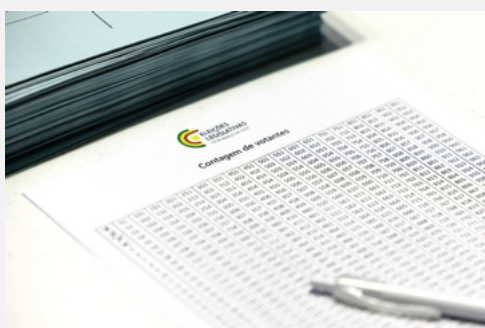
Arquivo - Edições



ESPECIAIS JTM



40 ANOS DA TRIBUNA DE MACAU



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS EM PORTUGAL - 2024

